

OS ESTUDOS DAS MASCULINIDADES E OS ESTUDOS LITERÁRIOS NO BRASIL: UM BREVE PANORAMA E ALGUNS POSSÍVEIS CAMINHOS

THE MASCULINITIES STUDIES AND LITERARY STUDIES IN BRAZIL: A BRIEF
OVERVIEW AND SOME POSSIBLE WAYS

Lucélia Canassa¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo refletir sobre os estudos das masculinidades em relação aos estudos literários no Brasil. Usando os dados de um levantamento feito no banco de teses e dissertações da CAPES, em fevereiro de 2017, e do VI Colóquio Internacional de Estudos sobre Masculinidades, realizado no Mar Hotel, em Recife/PE, no período de 02 a 06 de abril de 2017, e contrapondo os estudos das masculinidades aos estudos das mulheres, iremos discutir a relevância e a possibilidade de crescimento dos estudos das masculinidades em relação aos estudos literários, além de compreender o cenário em que esses estudos estão inseridos. O objetivo é viabilizar os estudos das masculinidades em relação à Literatura, mostrando o que está sendo realizado, bem como as potencialidades dentro da Literatura Brasileira. Como suporte teórico, os professores e pesquisadores Silvano Santiago, Luiz Carlos Simon, Mark Millington, Peter F. Murphy e Jason Cortés iluminam a reflexão.

PALAVRAS-CHAVE: estudos literários; masculinidades; literatura brasileira.

ABSTRACT: The purpose of this article is to reflect on the masculinities studies in relation to literary studies in Brazil. Using a survey done at the CAPES bank, in February 2017, **analyzing** thesis and dissertations, and from the VI International Colloquium of Masculinities Studies, at the Mar Hotel in Recife / PE, from April 2 to 6, 2017, and contrasting the studies of masculinities with the studies of women, we will discuss the relevance and possibility of growth of the studies of masculinities in relation to the literary studies, besides understanding the scenario in which these studies are inserted. The objective is to make feasible the studies of masculinities in relation to Literature, showing what is being done, as well as the potentialities within the Brazilian Literature. As a theoretical support, teachers and researchers Silvano Santiago, Luiz Carlos Simon, Mark Millington, Peter F. Murphy and Jason Cortés illuminate the reflection.

¹ Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: luceliacanassa@hotmail.com

KEYWORDS: literary studies; masculinities; brazilian literature.

1. A LITERATURA E OS ESTUDOS DAS MASCULINIDADES NO BRASIL

A teoria sobre “Literatura e gênero” não é pequena. Desde a década de 1960, o desenvolvimento do pensamento feminista fez com que a mulher se tornasse objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento, inclusive da Literatura. Esse é, portanto, o foco dessas pesquisas: a mulher como autora silenciada, a mulher enquanto personagem secundária, a revisitação ou mapeamento de obras de autoria feminina, a discussão dos estereótipos femininos, as reivindicações do lugar da mulher na história e na sociedade.

Considerando os estudos das masculinidades, o cenário é outro. Em um levantamento no banco de teses e dissertações da CAPES, feito em fevereiro de 2017 e atualizado em agosto de 2017, com a busca do termo “masculinidade”, quando filtramos para “Linguística, letras e artes”, no filtro “grande área conhecimento”, o resultado é de 98 trabalhos. Desses 98 trabalhos, 35 têm como objeto um texto literário – é necessário considerar, também, que há a possibilidade de outras áreas terem como objeto um texto literário.

Entre os autores que aparecem nos títulos dos trabalhos² estão: Nelson Rodrigues, Plínio Marcos, Newton Moreno, Antero de Quental, Camilo Castelo Branco, Rubem Fonseca (*Feliz ano novo*), Adolfo Caminha (*Bom-crioulo*), Henry Miller (*Tropic of Cancer* e *Tropic of Capricorn*), Lorraine Hansberry (*A Raisin in the Sun*), Amiri Baraka (*Dutchman*), James Baldwin (*Blues for Mister Charlie*), Caio Fernando Abreu (*Limite Branco*), Bernardo Santareno, Érico Veríssimo (*Um certo capitão Rodrigo*), José Saramago (*O Evangelho Segundo Jesus Cristo; A Caverna* e *o Ensaio Sobre a Lucidez*), Machado de Assis (*Ressurreição, A mão e a Luva, Helena e Iaiá Garcia*), Eça de Queirós (*O primo Basílio*), Shakespeare (*Coriolano* e *Antônio e Cleópatra*), João Gilberto Noll (*Acenos e Afagos*), Lourdes

² ANEXO A – Lista de teses e dissertações.

Ramalho (*As Velhas*); Raul Pompéia (*O Ateneu*), Radclyffe Hall (*The Well of Loneliness*), João Guimarães Rosa (*Grande Sertão: Veredas*), Annie Proulx (*Brokeback Mountain*), Evel Rocha, Germano Almeida e Dina Salústio, Hélia Correia (*O número dos vivos*), Bernardo Carvalho (*Onze*), Raduan Nassar. Alguns autores aparecem mais de uma vez, como Rubem Fonseca, Machado de Assis, Érico Veríssimo e Adolfo Caminha.

É possível notar, então, que a lista é variada. Além disso, estamos considerando tanto os trabalhos que envolvem as questões homoafetivas, como aqueles em que as masculinidades aparecem atreladas às feminilidades. Ou seja, muitos desses trabalhos não possuem como centro as questões das masculinidades. Há, contudo, trabalhos que focalizam a crise da masculinidade, o tema do homem moderno e a crise da identidade masculina – assuntos bem em voga nos estudos das masculinidades desde o seu surgimento. Ainda assim, é inegável que, mesmo incluindo algumas variantes, o número de trabalhos é pequeno.

De forma parecida, mesmo que haja livros organizados com a temática das masculinidades, há poucas publicações brasileiras com o tema “masculinidades e literatura” – um exemplo é o volume 16 da *Revista Estação Literária*, organizada pelos pós-graduandos de Letras da Universidade Estadual de Londrina, com o dossiê de “Masculinidades e Literatura”, publicada em junho de 2016. No VI Colóquio Internacional de Estudos sobre Masculinidades, realizado no Mar Hotel, em Recife/PE, no período de 02 a 06 de abril de 2017, de 231 apresentações de pôsteres, apenas cinco promoviam o diálogo entre masculinidades e literatura; e de 214 comunicações em grupos de trabalhos, apenas sete dialogavam com algum objeto literário³.

³ ANEXO B – Lista de Pôsteres e Comunicações.

2. OS ESTUDOS DAS MULHERES E OS ESTUDOS DOS HOMENS

Ao compararmos os estudos de gênero que focalizam a mulher e os estudos das masculinidades, constatamos que a bagagem teórica do primeiro já é muito bem estruturada. Se em algum momento houve a necessidade de legitimação e validação, hoje é possível afirmar que os estudos das mulheres possuem tradição dentro dos estudos literários, bem como uma trajetória respeitável. Já os estudos de masculinidades e literatura estão, ainda, no momento de tentar se estruturar. A linha de raciocínio, entretanto, parece se repetir em relação aos estudos das mulheres: se por muito tempo a arte foi masculina e patriarcal, qualquer mudança nesse sentido será vista com reticências. Isso porque, mesmo que a atenção possa ser voltada para a figura do homem nos estudos das masculinidades, aqui se pretende explorá-la de uma forma diferente do que a tradição previu. Isto é, “o macho como centro do poder e defensor dos valores universais”, como Silviano Santiago aponta em um curto texto intitulado “Arte masculina?” (1995). Ao discutir a condição masculina, os estudos das masculinidades pretendem examinar, também, essa figura vista como intocável e inquestionável. Abordando a questão da estética, Santiago desenvolve a ideia de que:

A adjetivação do substantivo estética por masculino ou feminino significa que o que era dado como universal pelos compêndios de filosofia que tratavam dos problemas estéticos nada mais era do que a confusão entre universalidade e masculinidade, ou seja, era universal tudo o que recalcava o que não era masculino. (SANTIAGO, 1995, p. 100)

Dessa forma, os valores universais, vistos antes como inabaláveis, passam a ser vistos com menos certeza. Ainda assim, é necessário entender que esse estremecimento – ou desconstrução – não pretende a simples negação ou subestimação desses valores. Citando a leitura desconstrutora de Jacques Derrida, Santiago desenvolve o pensamento afirmando que:

Trata-se antes de abalar, num primeiro gesto, o alicerce em que se assenta o já-pensado pelo Homem, tal qual esse já-pensado foi posto em prática e se tornou dominante. Abalado o alicerce pelo efeito da leitura desconstrutora, segue-se a tarefa de avaliá-lo com a intenção de enxergar o que ele escondeu, escamoteou e recalçou, para possibilitar que, em cima do escondido, do escamoteado e do recalçado, ou seja, do que é dado com pura negatividade (o feminino e os masculinos, tanto faz), se construísse o belo edifício sólido, justo por um lado e injusto por outro, das categorias universais. (SANTIAGO, 1995, p. 101)

Aqui podemos pensar tanto nas produções de autoria feminina, por exemplo, que escancaram as opressões e a dominação masculina, como nas obras em que a figura do homem viril é desconstruída ou não sustentada. Um exemplo possível desse último é pensar na trajetória do herói da epopeia para a personagem do romance. No primeiro, a construção é a de um ser pleno que existe em relação ao coletivo; no segundo, o sujeito encontra-se fragmentado e há um esvaziamento de sentido sobre a vida. Dessa forma, é possível fazer um paralelo com diferentes representações das masculinidades: na epopeia, o herói é sempre bravo, corajoso, guerreiro e vence no final – força física, simbólica e moral; no romance, o protagonista deixa de ser um grande guerreiro, conquistador, com seus rígidos códigos de honra e valores de nobreza e passa a ser um homem comum cujas ações passam a girar em torno de dramas corriqueiros. A literatura se mostra, então, um terreno fértil tanto para a problematização em relação aos comportamentos padrões, quanto para o rompimento deles. É possível pensar na literatura enquanto um lugar favorável para essas mudanças e até como um instrumento de desconstrução e reflexão do que é classificado como masculino, feminino e mesmo universal. Vemos, dessa forma, um relativismo nessas ideias, e a respeito disso, Santiago afirma:

[...] relativismo que estamos falando, repito, se é a afirmação de movimentos atuais e atuantes da vida política, social e cultural que podem eventualmente se decompor na anarquia da fragmentação ou

no irracionalismo, é principalmente o modo como podemos mapear e começar a compreender os múltiplos movimentos sociopolíticos e culturais setorizados que buscam a liberação do ser humano, a partir da reinserção afirmativa desses movimentos setorizados nos sistemas dados como universais. Escondido, escamoteado, recalcado, pura negatividade – o setorizado volta à tona para dialogar afirmativamente com a força universal que o escondeu, escamoteou ou recalcou. (SANTIAGO, 1995, p. 101)

Aqueles que, por algum motivo – social, político, econômico –, não eram considerados nos ideais de universalidade e, por isso mesmo, escondidos, escamoteados, recalcados, parecem, então, emergir de um limbo. As reivindicações vistas nos últimos anos nos movimentos das minorias estão calcadas exatamente nesse relativismo, desde as minorias étnicas até as nacionais:

[...] minorias étnicas (o negro e índio), religiosas (os vários conflitos entre ocidentais e muçulmanos no Oriente Médio), sociais (a luta pela emancipação feminina nas sociedades patriarcais), sexuais (a luta dos homossexuais e lésbicas pelos direitos civis), nacionais (os diversos conflitos deflagrados pelo questionamento do que significa o substantivo “união” quando adjetivado por “soviético”), e assim por diante. (SANTIAGO, 1995, p. 101)

Nesse ponto, é interessante recorrer aos estudos culturais, que ampliaram o corpus dos pesquisadores da área de literatura não só considerando outras expressões – como as telenovelas, o cordel, os anúncios publicitários, as histórias em quadrinhos – mas também recuperando grupos marginalizados, como as já citadas minorias. Os estudos culturais não são unanimidade entre os teóricos e críticos literários. Há quem desconsidere as expressões citadas. A nossa posição, entretanto, é a de entender que essa ampliação enriqueceu e enriquece os estudos literários, tanto na possibilidade de revisitação de obras já canônicas por outros vieses e perspectivas, como pelo olhar atento a produções e autorias que antes não eram sequer consideradas.

Antes de finalizar o seu texto, Santiago discute a questão da estética em diálogo com a questão da “identidade de formações sociais ou de grupos organizados que foram escondidos, escamoteados ou recalcados para que se erguesse o belo sólido edifício da Universalidade” (SANTIAGO, 1995, p. 102). Embora ambas as noções estejam em crise – a de estética e de identidade – a crise não é, necessariamente, negativa. Essa estética inabalável, a de *E* maiúsculo, como aponta Santiago, era aquela que “confundia universalidade e falocentrismo”. Hoje temos “várias estéticas com *e* minúsculo que são altamente afirmativas de identidades precárias que queremos afirmar no jogo de forças no campo artístico” (SANTIAGO, 1995, p. 102), e se é daí que a noção de estética entra em crise, podemos pensar nessa situação como aquele momento que precede um tipo de evolução ou mudança. Se há uma crise é porque as fissuras se tornam visíveis e, assim, pelas pequenas frestas pode ser que entre um pouco de luz.

A ironia dessa discussão que Santiago propôs está numa mudança de lugar interessante: “o Homem, cujos valores se confundiam com os valores universais, é hoje recolocado em outra condição, a de representante de uma minoria. Em outras palavras: o que representa hoje, após o feminismo, a antiga e universalizante noção de homem?” (SANTIAGO, 1995, p. 102). A partir dessa pergunta, e pensando em evitar lugares comuns, Santiago conclui o seu texto:

[...] o homem está onde nunca esteve. Passa por uma séria crise de identidade, estigmatizada por elementos afoitos e despreparados como impotência sexual. Mas neste preciso momento – é bom salientar – o homem já não mais confunde a sua própria crise com a crise da história e da humanidade. O novo lugar que ocupa, aparentemente secundário, medíocre e desvantajoso, retira-o da condição de único provedor e, por isso mesmo, único mártir, e leva-o a dialogar com as forças plurais que o cercam e o questionam, conduzindo-o a uma atitude que, longe de negar a sua busca de identidade, procura construí-la em detrimento das identidades de outros grupos em nome dos quais egoística e autoritariamente falava. (SANTIAGO, 1995, p. 102)

A voz do homem já não é universal e as representações baseadas em determinados padrões tampouco. Há crises, estremecimentos, problematizações e abalos. É necessário repensar, refletir e reorganizar, e o campo de análise e investigação em relação à literatura se mostra amplo para isso.

3. AS POTENCIALIDADES DA LITERATURA E OS POSSÍVEIS CAMINHOS

Luiz Carlos Simon, em “Fundamentos para pesquisas sobre masculinidades e Literatura no Brasil”, elabora o que chama de “desdobramentos da temática”, que seriam como subtemas dentro do tema maior “masculinidades”. Ele afirma que: “[a] amplitude das masculinidades requer do pesquisador uma divisão que facilite o acesso às particularidades da temática e viabilize a exequibilidade de um projeto dessa natureza” (SIMON, 2017, p. 5). Nesse artigo, o pesquisador discute as particularidades desses estudos em relação à literatura e aponta como possibilidade “[...] o interesse por um determinado autor, romancista, poeta, dramaturgo, contista ou cronista que apresente farto material no que diz respeito às situações vivenciadas pelos homens” (SIMON, 2017, p. 5), mas, sobretudo:

[...] uma das formas de compreensão das masculinidades está no reconhecimento de temas integrantes de um conjunto maior ou de assuntos correlatos que poderão se apresentar como alternativas mais cativantes para pesquisadores em fase de definição. (SIMON, 2017, p. 5)

Dessa forma, para sua própria organização e também para servir de norteamento para outros pesquisadores, ele enumera alguns possíveis desdobramentos:

a) as masculinidades segundo o espaço geográfico; b) as masculinidades segundo contextos de época; c) o corpo; d) estudos de masculinidades e estudos feministas; e) as masculinidades e os gays; f) a violência; g) a paternidade; h) educação, infância e juventude; i) a heterossexualidade; j) masculinidades hegemônicas e subalternas; k) crise do homem ou das masculinidades e vitimização; l) virilidade, desempenho e honra; m) representações na mídia; n) questões de gênero – masculino, feminino, homens, mulheres; o) estereótipos e suas alternativas; p) relações familiares; e q) amor, afetos e emoções. (SIMON, 2017, p. 6)

Trata-se, dessa maneira, não de uma lista fixa e esgotada, muito menos de temas radicalmente separados e distintos. Os temas podem dialogar, bem como outros podem surgir. Nesse artigo, ele desenvolve alguns dos tópicos para a melhor compreensão e, assim, vão se delineando inúmeras possibilidades de abordagem da literatura em relação aos estudos das masculinidades. No que se refere aos objetos literários, agora no artigo intitulado “O discurso literário sobre as masculinidades nos anos 1970: duas crônicas de Luis Fernando Verissimo”, Simon ilumina o pensamento acerca da revisitação de obras canônicas:

Quanto ao território das manifestações literárias, é necessário cercar-se de cuidados e proceder à releitura minuciosa de diversas obras, inclusive aquelas já consagradas, que podem proporcionar reavaliações segundo perspectivas empregadas que privilegiem a questão da masculinidade e de como essa instância pode interferir sobre construção de personagens, desdobramento de tramas e constituição de discursos. Assim, é viável retomar Bentinho em Machado de Assis, Sérgio d’O Ateneu, de Raul Pompéia, Frederico Paciência, do conto homônimo de Mario de Andrade, Paulo Honório, em Graciliano Ramos, e ainda Riobaldo ou Diadorim, em Guimarães Rosa, limitando a apenas alguns exemplos canônicos da prosa brasileira, para instaurar ou reafirmar outras formas de apreciação destas produções literárias nas quais o componente masculino pode suscitar análises profícuas. (SIMON, 2016, p. 228-229)

O pesquisador explicita algumas possibilidades de abordagem em obras já muito discutidas. De forma geral, todos os autores e obras citadas não foram

trabalhados exaustivamente pela perspectiva das masculinidades. Homens desajustados, ciumentos, em transição da infância a maturidade, oprimidos, incompreendidos, violentos, engolidos por padrões afetivos e estereótipos de virilidade: todas essas possíveis análises encontram suporte nos estudos das masculinidades. O que a configuração dessas personagens aponta? O que o texto tem a dizer em relação à construção da subjetividade masculina? E em relação aos conflitos pelos quais as personagens passam, o que eles representam na figura do homem? Ainda sobre as obras canônicas, Mark Millington, na introdução de *Hombres in/visibles: la representación de la masculinidad en la ficción latino-americana, 1920-1980*, ao explicar que uma parte do seu livro lida com obras canônicas, expõe que:

En esse sentido, aunque suena paradójico, me parece que el corpus sí tiene un elemento de representatividad y refuerza la opinión de que la masculinidad es un fenómeno que los imaginarios culturales intentan dar por sentado, examina con poca frecuencia, y muchas veces dejan de reconocer excepto como una parte aparentemente natural y transparente de las vidas de los hombres. Por lo tanto, mis análisis tratan con frecuencia de descubrir una dimensión de los textos escogidos que parece virtualmente invisible y que, sin embargo, es un elemento vital de sus presuposiciones. Ésa es una razón por la cual son tan importantes los textos canónicos, que me parece que surgen de este análisis desde una perspectiva muy diferente de la que ha arrojado la crítica ortodoxa: leer a contracorriente y concentrarse en la masculinidad revela algunos de los componentes básicos de los imaginarios de los textos. Este interés en los escritos canónicos da la oportunidad de analizar como los hombres se representan a sí mismos, ya que, en su gran mayoría, los escritos canónicos de América Latina son de hombres. (MILLINGTON, 2007, p. 51)

Antes desse trecho, Millington explica que algumas obras canônicas escolhidas para análise não tratam das masculinidades especificamente e, em seguida, traz alguns pontos importantes em relação a isso. Além de comentar sobre a questão da autoria, ele expõe o fato de que alguns aspectos concernentes às masculinidades podem passar despercebidos em diversas

análises, ou por não serem examinados, ou por não serem reconhecidos; além de argumentar como outra perspectiva, contra a corrente e focalizando nas masculinidades, pode ser produtiva.

No terceiro capítulo desse livro, intitulado “Masculinidades y modernidad en la ficción brasileira, 1934-1979”, Millington mostra as possibilidades de diálogo entre masculinidades e Literatura com objetos literários brasileiros. Ele reforça a ideia de que a temática de gênero não está em primeiro plano nas obras escolhidas, pois não incorporam problematizações sobre a masculinidade, mas afirma que “a medida que los personajes masculinos negocian sus relaciones con la modernidad y la modernización se desarrollan fallas interesantes en la forma tradicional de la masculinidad” (MILLINGTON , 2007, p. 143). Ele reafirma, ainda, que “al igual que en las sociedades pratriarcales tradicionales, en los textos seleccionados la masculinidad y lo que constituye la subjetividad del hombre son relativamente invisibles” (MILLINGTON , 2007, p. 143) e, dessa forma, o esforço seria o de buscar signos de quebras culturais e mudanças sociais que tornam as masculinidades mais visíveis. Assim, além de identificar e apontar estereótipos, vemos a possibilidade de trabalhar as insuficiências de uma masculinidade hegemônica, muitas vezes ligada à virilidade.

O autor analisa *São Bernardo* (1934), de Graciliano Ramos, *Jubiabá* (1935), de Jorge Amado, *Lavoura arcaica* (1975), de Raduan Nassar, e alguns contos de *O vampiro de Curitiba* (1965), de Dalton Trevisan, e *Contos reunidos* (1963-1979), de Rubem Fonseca. Em suas análises, Millington aponta algumas características nas personagens masculinos, como no caso de Paulo Honório, de *São Bernardo* (1934): “Paulo Honório puede querer una hacienda moderna, pero no es un hombre moderno; es profundamente autoritario e inflexible. Y el hecho de que no consigue construir una subjetividad más flexible se convierte en su ruina”. (MILLINGTON, 2007, p. 147).

Nesse sentido, segundo o autor, essa inflexibilidade é uma questão de gênero, pois, desde o começo até o final, a conduta de Paulo Honório é totalmente pautada no desempenho tradicional da masculinidade: “assertivo, adquirentivo y controlador” (MILLINGTON, 2007, p. 147). Aqui é como se Millington trabalhasse com a ideia de masculinidade tóxica, isto é, as características expostas fazem mal tanto para quem se relaciona com esse homem – Madalena comete suicídio – como para ele mesmo.

Já em *Jubiabá* (1935), o autor destaca outras características da masculinidade tradicional, agora em Balduino: “El joven Balduino construye su estatus sobre la imagen de ser un macho que sabe liderar una banda de muchachos, que corre riesgos, que nunca evita la violencia y que tiene éxito con las mujeres.” (MILLINGTON, 2007, p. 153). Em outras palavras: força física, moral e sexual. Ele constrói sua identidade através do seu corpo, como se fizesse disso sua ferramenta para lutar contra a sua condição de subalterno – jovem pobre e negro. Nessa personagem, há uma trajetória de amadurecimento que acompanha a consciência política. Porém, para Millington, “[...] teniendo en cuenta la representación del género em el resto de la novela, es difícil imaginar que se modificará profundamente, en especial porque no se examina de manera explícita” (MILLINGTON, 2007, p. 158).

Em *Lavoura Arcaica*, Millington focaliza as diversas facetas do protagonista André. Um ponto importante do romance é a questão da forma de família patriarcal. Acerca disso e da relação entre pai e filho, o autor expõe:

[...] la posición de su padre es la de una insistencia tradicional en la conformidad, los absolutos y la obediencia, pero sin ninguna capacidad para articular razones que justifiquen la aceptación de esos principios. La insistencia patriarcal parece totalmente suficiente para el padre. En contraste, André subraya el hambre de un individuo, no en sentido literal, sino en término de la necesidad de responder a todas las necesidades humanas en una forma que el patriarcado parece incapaz de comprender [...] André explica lo inevitable de la insatisfacción y la desilusión, en un contexto donde,

para él, el ser humano es un tejido enormemente complejo y ambivalente de necesidades y deseos. (MILLINGTON, 2007, p. 162)

Isso acontece já na segunda parte do romance, onde o protagonista se mostra em outra configuração de homem. O conflito entre gerações mostra, então, que aquele mundo fechado e rígido em que o pai, baseado em valores patriarcais, acredita, não é tão inabalável assim.

Por último, nos livros de contos o autor destaca o fato de que as masculinidades já aparecem de forma mais explícita. Em *O vampiro de Curitiba* (1965), Millington fala sobre Nelsinho e seus fracassos: “Los cuentos ridicularizan constantemente las pretensiones de macho de Nelsinho, y el mismo diminutivo de su nombre es un signo de eso” (MILLINGTON, 2007, p. 167). Além disso, “[...] muestran una importante capacidad para cuestionar y repensar las identidades establecidas de género, poniendo al desnudo los prejuicios y la violencia del sistema dominante de género” (p. 169). Acerca de *Contos reunidos* (1963-1979), de Rubem Fonseca, “[...] las características más notables en muchos de los cuentos son el entorno urbano y su violencia. Los personajes masculinos están en el centro de este mundo, responsables de perpetuar la violencia” (MILLINGTON, 2007, p. 169):

Los protagonistas masculinos de los cuentos de Fonseca son animales enjaulados que atacan al azar en un intento desesperado por mantener algo de su poder y un vestigio del sentimiento de autodeterminación [...] Dentro del caos urbano, los personajes masculinos son mónadas, sin la capacidad para una vida interior o la autorreflexión. (MILLINGTON, 2007, p. 170)

O autor faz um recorte de obras brasileiras com o objetivo de dialogar com as questões de gênero e, mais especificamente, o homem em relação à modernidade. Nesse recorte, que vai da década de 1930 até o final de 1970, a subjetividade masculina é escancarada, bem como a noção de que a condição

masculina está sujeita a pressões sociais, mostrando-os, dessa forma, como sujeitos potencialmente inseguros, inadequados e fragmentados.

Retomando o artigo “O discurso literário sobre as masculinidades nos anos 1970: duas crônicas de Luis Fernando Verissimo”, além das obras canônicas, Luiz Carlos Simon enfatiza o período correspondente às duas ou três últimas décadas do século XX. Segundo ele:

Nessa faixa de tempo, ainda no contexto brasileiro, já transitam outros prosadores como Caio Fernando Abreu, Roberto Drummond, João Gilberto Noll, Edgard Telles Ribeiro, Sérgio Sant’Anna, Moacyr Scliar e Luiz Vilela, aptos, pela afinidade e sintonia com o tempo vivenciado, a expor uma construção ficcional mais impregnada das experiências perturbadoras a que os homens eram submetidos no plano das relações de gêneros. (SIMON, 2016, p. 229)

Assemelha-se, assim, às afirmações de Millington acerca dos livros de contos de Dalton Trevisan e Rubem Fonseca. É como se as obras mais recentes estivessem, também, em maior consonância com as mudanças pelas quais as relações de gênero passaram e passam. Ou melhor, a temática das masculinidades é, de fato, mais evidente nos autores citados e, portanto, pode ser mais facilmente detectada e até mesmo central. Ainda para Simon, “[e]ssa grande visibilidade vai se concretizar mesmo no século XXI”, ou seja, em relação à temática das masculinidades se sobressair no texto literário, o último século tem sido mais profícuo. Mara Barasch, em “Sexo e afeto no cotidiano do homem”, ao falar do “processo de modernidade” explica que:

Não é exatamente uma escolha. Ele se vê forçado a caminhar acompanhando os rumos da vida moderna. Quando usamos a expressão “homem moderno”, temos a impressão de que esse novo caminho é percorrido por pessoas inteiradas das dificuldades e da evolução natural das coisas [...] Engana-se quem pensa assim. O chamado homem moderno é apenas o fruto de uma tempestade de variações e mudanças, vindas de uma forma tão repentina e inesperada que não existem caminhos alternativos senão os que

levam a tornar-se uma parte dessa modernidade. Para ele só resta uma opção: ou evolui, ou está fora. (BARASCH, 1997, p. 95)

Esse homem a quem Mara Barasch se refere parece ter sua representação refletida em obras literárias: homens em transição, em crise, ou mesmo novas configurações e representações. Nesse sentido, se pensarmos na Literatura como o lugar em que muitas revoluções e mudanças se antecipam e, mais especificamente, a crônica, “[d]ois cronistas podem ser reconhecidos como autores que trazem a questão masculina para um primeiro plano a partir dos anos 2000: Xico Sá e Carpinejar” (SIMON, 2016, p. 229). Em seus textos, ora com tom de comentário, ora ficcionais, os autores expõem incertezas, crises e mudanças que esse homem moderno vem enfrentando. Desilusões amorosas, fracassos sexuais, mudanças de comportamento, exposição de sentimentos: eles tocam em assuntos frágeis, delineiam uma crise da virilidade e tiram, enfim, aquele peso de um padrão normativo da ideia de ser homem. Aqui não esgotamos as possibilidades de autores que se detêm sobre a temática, mas enumeramos alguns que se destacam.

4. AS REPRESENTAÇÕES DAS MASCULINIDADES: O HOMEM SOB DIFERENTES ENFOQUES

Ainda pensando nos possíveis caminhos de análise, além dos já expostos, é importante pensar e entender, mais uma vez, a Literatura como um lugar fecundo para o questionamento do masculino. É possível, sim, analisar as figuras masculinas em relação à violência e dominação – estereótipos masculinos consagrados pelo senso comum – mas a tarefa de sair desses “consensos”, por vezes, está mais em confluência com a Literatura. Como Peter F. Murphy expõe, na introdução de *Fictions of masculinity: crossing cultures, crossing sexualities*:

Myths of masculinity have been perpetuated in literature, art, popular culture, and the politics of our daily lives. This anthology focuses on the role literature has played in reinforcing the assumptions about masculinity and, at times, helping to establish the norm of manhood. These chapters also attempt to identify other images, other roles, other options. (MURPHY, 1994, p. 1)

Consideramos instigante a análise de estereótipos que não conseguem se sustentar, bem como a procura por novos caminhos e novas representações. É através de sutilezas textuais que podemos entrar em contato com essa percepção de mudança, de rompimento, de desvio da normatividade. E é através disso que uma nova consciência pode ser expandida e compreendida. Acerca dos ensaios que ele reúne em livro, Murphy afirma:

By examining images of masculinity in modern literature, the chapters explore traditional and nontraditional roles of men in society and in personal relationships. The authors inspect the representation of men in literature – the fiction of manhood – and they attempt to unravel the assumptions behind this imagination. And they speculate on possibilities for creating a new image of masculinity by identifying what literature has to say about changing these social rules. (MURPHY, 1994, p. 2)

No texto literário, não temos uma história absolutamente banal, tampouco temos construções aleatórias. Há que se considerar as escolhas de tempo e espaço, as trajetórias das personagens, as perspectivas dos narradores, o trabalho com a linguagem e, também, o contexto histórico em que a obra foi produzida. É através, então, de como é trabalhado no texto tanto a reprodução como o rompimento de padrões que a Literatura nos ajuda a refletir sobre as questões de gênero.

Pensando no referencial teórico utilizado para as análises, as ideias expostas por Jason Cortés, em *Macho Ethics: masculinity and self representation in Latino-Caribbean narrative*, iluminam a questão. Na introdução do seu livro,

Cortés chama a atenção para a invisibilidade das masculinidades e fala sobre o seu objeto literário:

Masculinity is not a monolithic concept, but a historically discontinuous one – a fabrication as it were, of a given cultural circumstance. As an unmarked term and practice, masculinity speaks through its silence, and its usually deployed as an absence. In other words, precisely because masculinity negates its existence, qua its inherent instability, its effects can be from pernicious to downright precarious. The aim of this book is to draw attention to that absence, to that invisibility, in order not only to make masculinity visible, but also to tend to catalogue the different types of masculinity that might be prevalent in, say, the Cuban or Dominican sociocultural contexts, or historicize the construction of masculinity in Latino Caribbean societies or communities. This book is not a sociological study on the experience of Caribbean masculinities within island or diasporic contexts. Although such a book would stand to make an important contribution to the Latin American studies and Latino studies fields, ultimately *Macho Ethics* is a book that delves into literary and cultural criticism, even if enlightened by philosophical questions or gender studies approaches. (CORTÉS, 2015, p. 1-2)

Corroborando, então, com as ideias já expostas de que o homem está inserido, historicamente, em uma categoria inquestionável e universal. Mais importante, porém, o autor afirma que seu livro tem como objetivo aprofundar as críticas literárias e culturais, mesmo que estejam muitas vezes amparadas por abordagens de gênero ou questões filosóficas. Murphy também expõe essa questão ao afirmar que:

[...] men have just begun to articulate a critical analysis of masculinity in contemporary culture and in modern literature. More recent, and sometimes more radical, books have been written by sociologists, psychologists, and historians, not literary or cultural critics. (MURPHY, 1994, p. 5)

Constatamos, dessa forma, que, em muitas análises, os textos literários dialogam com teorias e discussões de áreas como Psicologia, Filosofia, História

e Sociologia. Essas áreas possuem um especial interesse pelas questões das masculinidades, mas o nosso interesse é mostrar como essas questões podem ser proffcuas ao pensarmos em determinados objetos literários. Cortés afirma: “This book is more about ‘way of reading’ than about the historical relevance of a particular ‘turn’, be it the masculinity studies one, or the ethical” (CORTÉS, 2015, p. 2). Ou seja, trata-se de uma possibilidade de análise pelo viés das masculinidades, de perceber uma forma de ler e interpretar o objeto literário através de uma perspectiva que nem sempre foi considerada e explorada.

A exigência de uma coerência nos indivíduos, fictícios ou não, constitui uma prática interessante. O ideal de masculinidade representa uma generalização e um padrão inatingível. Por isso mesmo, desconsidera as particularidades de cada sujeito. Pensando na Literatura Brasileira, algumas representações são explicitamente ambíguas, como Maria Moura, Diadorim e Luzia Homem⁴. Essas representações, despreocupadas com a repetição de códigos, simulam um tipo de subversão. Por outro lado, há representações na Literatura que reproduzem determinados padrões. Entretanto, é necessário estar atento ao efeito de sentido que esses textos buscam.

A exigência de um padrão socialmente aceito, a cobrança da sua coerência e, principalmente, a reação sobre isso, gera inúmeras discussões. A Literatura enquanto lugar que nos torna mais humanos e empáticos. Como exposto, o texto literário pode ser um lugar fértil para essas discussões. Da revisitação de obras canônicas ao olhar atento a produções desconsideradas; da problematização dos comportamentos padrões ao rompimento e novas representações; da reflexão do que é classificado como masculino e feminino à desconstrução de estereótipos. É possível lidar com construções masculinas

⁴ *Memorial de Maria Moura* – Rachel de Queiroz (1992), *Grande Sertão: Veredas* – Guimarães Rosa (1956); *Luzia-Homem* – Domingos Olímpio (1903).

antigas e novas; com reprodução de valores patriarcais e a quebra deles. Como bem aponta Simon:

A literatura é, portanto, um espaço de experimentações também dessas matérias que movimentam homens e mulheres. Um autêntico laboratório posto a serviço de observações que precisam ser atentas e que requerem, ainda, doses de sensibilidade para o acompanhamento das experiências. Os estudos literários não devem abdicar de uma concentração ativa sobre todas essas práticas, pois esse mergulho no processo de criação dos escritores e a alimentação do diálogo com as reflexões teóricas sobre as masculinidades serão muito produtivos para amadurecer os modos de ler, discutir e reavaliar potencialidades da vida masculina. (SIMON, 2017, p. 21)

É possível, então, criar um tipo de categoria de análise em que o olhar atento a uma perspectiva antes desconsiderada nos leva a uma compreensão crítica de uma realidade que nos rodeia. É na ficção que novas representações podem surgir, e é antecipando novas representações que o aval de “ser” pode influenciar a visão e as manifestações de outras pessoas.

REFERÊNCIAS

- BARASCH, Mara. Sexo e afeto no cotidiano do homem. In: CALDAS, Dario (org.). *Homens*. São Paulo: Senac, 1997.
- CORTÉS, Jason. *Macho ethics: masculinity and self representation in Latino-Caribbean narrative*. United States of America: Bucknell University Press, 2015.
- MILLINGTON, Mark. *Hombres in/visibles: la representación de la masculinidad en la ficción latino-americana, 1920-1980*. Bogotá: Fondo de Cultura Económica, 2007.
- MURPHY, Peter Francis. *Fictions of masculinity: crossing cultures, crossing sexualities*. New York and London: New York University Press, 1994.
- SANTIAGO, Silviano. Arte masculina?. In: NOLASCO, Sócrates (org.) *A desconstrução do masculino*. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
- SIMON, Luiz Carlos Santos. Fundamentos para pesquisas sobre masculinidades e Literatura no Brasil. *Estação Literária*, Londrina, Volume 16, p. 8-28, jun 2016.

SIMON, Luiz Carlos Santos. O discurso literário sobre as masculinidades nos anos 1970: duas crônicas de Luiz Fernando Verissimo. *Linguagens: Revista de Letras, Artes e Comunicação* (FURB), v. 10, p. 226-241, 2016.

SIMON, Luiz Carlos Santos. Velhos e novos estereótipos em evidência: as masculinidades na mira das crônicas brasileiras contemporâneas. *Contemporâneos: Revista de Artes e Humanidades* (Online), v. maio-out., p. 1-24, 2016.

Anexos

Anexo A – Lista de teses e dissertações – Busca do termo “masculinidade”, com o filtro em “grande área conhecimento” de “linguística, letras e artes” -> 98 trabalhos. Apenas os trabalhos com objetos literários -> 35 trabalhos. Acesso em 15 de agosto de 2017.

SIQUEIRA, Elton Bruno Soares de. A crise da masculinidade nas dramaturgias de Nelson Rodrigues, Plínio Marcos e Newton Moreno. 01/01/2007 325 f. Doutorado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE Biblioteca Depositária: PG Letras

GRANJA, Rosemary da Silva. Varões assinalados: o tema do homem moderno na epistolografia de Antero de Quental. 01/04/2003 145 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITERÓI Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DO GRAGOATÁ

GRANJA, Rosemary da Silva. Brasileiros e portugueses: todos fora do lugar – A imagem do brasileiro torna-viagem na ficção camiliana. 01/08/2009 198 f. Doutorado em LETRAS (EST.COMP. DE LITER. DE LÍNGUA PORTUGUESA) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Florestan Fernandes

PARADIZZO, Felipe Vieira. Mandrake e o hard-boiled: questões de masculinidade(s) entre Rubem Fonseca e a literatura policial norte-americana. 01/03/2011 132 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA Biblioteca Depositária: B.C

SANTOS, Rivaldo Pereira dos. Experiência de perdição: transgressão e re-humanização em “Bom-Crioulo”, de Adolfo Caminha. 01/03/2007 116 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA, JOÃO PESSOA Biblioteca Depositária: UFPB

PAOLUCCI, Orozimbo. African-american manhood: obstacles, reactions and reconciliation in "A raisin in the sun", "Dutchman" and "Blues for Mister Charlie". 29/05/2013 155 f. Mestrado em ESTUDOS LITERÁRIOS Instituição de

Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca
 Depositária: Biblioteca da FALE e Biblioteca Universitária da UFMG

BENFATTI, Flavia Andrea Rodrigues. Pornografia e criticidade: as faces de Henry Miller em “Tropic of Cancer” e “Tropic of Capricorn” sob o viés autobiográfico. 09/08/2013 190 f. Doutorado em ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS EM INGLÊS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Florestan Fernandes

STACUL, Juan Felipe. Além do espectro: a crise da identidade masculina em “Limite Branco”, de Caio Fernando de Abreu. 01/03/2012 93 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, VIÇOSA Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)

SILVEIRA, Francisco Maciel. "Cativeiros de papel: o verso, o reverso e o transversal do ser diverso em Santareno". 01/08/2008 270 f. Mestrado em LETRAS (LITERATURA PORTUGUESA) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Florestan Fernandes - FFLCH-USP

RAMOS, André Carneiro. Desce-me ao fundo do peito a terra inteira: A aventura da palavra em Vergílio Ferreira, Guimarães Rosa e Aquilino Ribeiro. 01/03/2008 76 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO Biblioteca Depositária: Biblioteca da Pós-Graduação em Letras

PONE, Pedro Felipe Martins. Anti-heróis de medo e incerteza: o protagonista jovem da década de 1950 e suas influências na contemporaneidade. 13/02/2014 153 f. Mestrado em Estudos de Literatura Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DO GRAGOATÁ

SILVA, Doris Helena Soares da. Masculinidades em conflito em “Um certo Capitão Rodrigo”: da luta pela hegemonia à masculinidade mitificada. 29/04/2015 113 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas, Pelotas Biblioteca Depositária: Biblioteca Campus Porto UFPel

BARONE, Alexandre Vincenzo. O Evangelho do Poder em José Saramago/ O triunfo da emancipação humana em O Evangelho Segundo Jesus Cristo/ A Caverna e Ensaio Sobre a Lucidez.' 01/03/2006 126 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO Biblioteca Depositária: Biblioteca do ILE

GONÇALVES, Marina Leite. Masculinidade e elite imperial brasileira: uma reinterpretação das obras “Ressurreição”, “A mão e a Luva”, “Helena” e “Iaiá Garcia”. 01/03/2011 131 f. Mestrado em LETRAS-ESTUDOS LITERÁRIOS

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, Montes Claros Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Prof. Antonio Jorge

STACUL, Juan Filipe. Masculinidades em crise: escrita, violência e (des)subjetivação em “Feliz Ano Novo” (1975) e “Taxi Driver” (1976). 07/10/2016 198 f. Doutorado em LETRAS Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: PUC-MG

SILVA, João Gomes da. Discurso masculino, percurso feminino: um estudo sobre “O cortiço”. 01/12/1992 126 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE Biblioteca Depositária: undefined

MARIANI, Sergio Luiz Soares. Duelos invisíveis de um aprendiz de feiticeiro: a experiência burguesa masculina no romance “O primo Basílio”, de Eça de Queirós. 01/06/2010 157 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA Biblioteca Depositária: HUMANAS, EDUCAÇÃO E ARTES - UFPR

SANTOS, William Soares dos. Construção e reconstrução da identidade masculina no discurso shakespeariano: uma leitura da questão discursividade em Coriolano e Antônio e Cleópatra. 01/04/2002 148 f. Mestrado em INTERDISCIPLINAR LINGÜÍSTICA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO Biblioteca Depositária: Banco de Teses da Faculdade de Letras da UFRJ

JIMENEZ, Michele de Oliveira. Ressurreição e acenos e afagos: um estudo das masculinidades em Félix e João Imaculado. 01/03/2011 93 f. Mestrado em LETRAS -LINGUAGEM E SOCIEDADE Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - Cascavel

SARMENTO, Alexandra Loiola. A flor e o punhal: a crise do masculino na trilogia de Érico Veríssimo. 01/09/2009 123 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUIZ DE FORA, JUIZ DE FORA Biblioteca Depositária: Biblioteca do Campus Verbum Divinum do CES/JF

SOUZA, Arivaldo Sacramento de. A lírica como representação das relações entre homens nas cantigas de escárnio e maldizer galego-portuguesas. 01/04/2008 192 f. Mestrado em LETRAS E LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR Biblioteca Depositária: Biblioteca Reitor Macedo Costa

DANTAS, João. Homens nordestinos em cena: relações/tensões de masculinidades em “As velhas”, de Lourdes Ramalho. 01/05/2007 122 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA

PARAÍBA/JOÃO PESSOA, JOÃO PESSOA Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - UFPB

CORREIA, Romualdo dos Santos. Espaços homosociais e a representação do sujeito homoerótico em o “Bom-Crioulo” e o “Ateneu”. 01/06/2010 119 f. Mestrado em LITERATURA E INTERCULTURALIDADE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA, CAMPINA GRANDE Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UEPB

PEREIRA, Tatiana de Castro Lopes. Para além do terno e do chapéu de couro: mulheres masculinas em “The Well of Loneliness” e “Grande Sertão: Veredas”. 29/03/2016 154 f. Doutorado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: CEHB

FERREIRA, Nelson Eliezer. Narrativas do exílio: nação e homoerotismo em três obras comparadas. 01/03/2008 148 f. Doutorado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA, JOÃO PESSOA Biblioteca Depositária: UFPB

LINS, José Raymundo Figueiredo. “I’m not no queer”: a representação da homoafetividade no conto “Brokeback Mountain”, de Annie Proulx. 01/01/2012 192 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho

LIMA, André Ricardo Pinheiro. Interfaces de um retrato: identidade e representações do gay-homem em “Madame Satã”. 01/03/2011 112 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UEM

RIOS, Maurício Oliveira. Literatura cabo-verdiana e discussão de gênero: propostas para masculinidades e feminilidades em obras de Evel Rocha, Germano Almeida e Dina Salústio. 01/04/2012 283 f. Mestrado em LETRAS (EST.COMP. DE LITER. DE LÍNGUA PORTUGUESA) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Florestan Fernandes

ATHAYDE, Natalia Silva. Luzia-Homem: a construção de simulacros identitários. 18/08/2014 113 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, Fortaleza Biblioteca Depositária: Ciências Humanas

ETO, Francisco Leandro de Assis. O deslocamento de gênero e as configurações de masculinidades no cordel. 01/03/2011 120 f. Mestrado em LITERATURA E INTERCULTURALIDADE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA, CAMPINA GRANDE Biblioteca Depositária: .

COSTA, Yasmin Serafim da. Prenúncios de uma revolução: feminino, masculino e sociedade em “O número dos vivos”. 03/12/2014 98 f. Mestrado em LETRAS (LITERATURA PORTUGUESA) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Florestan Fernandes

CAMPOS, Bruno Rodrigues. Menino, eu sou é homem! (?): aspectos constitutivos do masculino em uma análise de “Onze”, de Bernardo Carvalho. 01/05/2012 155 f. Mestrado em LITERATURA E INTERCULTURALIDADE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA, CAMPINA GRANDE Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UEPB

MEDEIROS, Felipe Garcia de. O ser elástico, mola, agulha, trepidação: expressões do homoerotismo em Fernando Pessoa. 07/03/2014 undefined f. Mestrado em ESTUDOS DA LINGUAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: undefined

FREITAS, Debora Maia de. De Bentinho a Casmurro: identidades múltiplas e masculinidades deslizantes. 17/12/2015 134 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, Guarapuava Biblioteca Depositária: <http://www2.unicentro.br/ppgl/files/2015/10/DEBORA-MAIA-DE-FREITAS.pdf>

NAVARRETE, Eduardo. Jogo de Contradições: homens e mulheres na literatura de Raduan. 19/08/2014 114 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, Maringá Biblioteca Depositária: BCE - BIBLIOTECA CENTRAL UEM - MARINGÁ

Anexo B – Lista de Pôsteres e Comunicações – VI Colóquio Internacional de estudos sobre Homens e Masculinidades. Org.: Gema/UFPE, Instituto PAPAI, IFF/Fiocruz, Instituto Promundo e MenEngage Brasil. Recife, Brasil – 2 a 6 de abril de 2017. ISSN 2178-4787.

Sessão de Pôsteres (231 ao todo)

1. A mirada da crônica para as masculinidades – Luiz Carlos Santos Simon;
2. A personagem do romance em De Cócoras, de Silviano Santiago: um paralelo com diferentes representações de masculinidades – Lucélia Canassa;
3. Masculinidades subordinadas e a violência diante da homossexualidade: um olhar sobre os contos “Aqueles dois” e “Terça-feira gorda”, de Caio Fernando Abreu – Thamiris Yuri Silveira Pellizzari;

4. Paulinho Perna torta: a pressão dos estereótipos viris como forma de expressão e de manifestação da violência às masculinidades – Mateus Fernando de Oliveira;
5. Representação da masculinidade na obra O Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna – Suzana Ferreira Paulino, Pedro Paulo Procópio de Oliveira Santos, Rita Patrícia Almeida.

Comunicações em grupos de trabalhos (214 ao todo)

1. A heteronormatividade em xeque: masculinidades na crônica de Eliane Brum e o ator de narrar como libertação e transformação – Letícia Ueno Bonomo;
2. Controlado, natural, no tropical – el hombre ideal según el teatro chileno de la primera mitad del siglo XX – Andres Kalawski;
3. Cuerpo metamórfico y travestido en Orlando, de Virginia Woolf – Melida Paola Frye Cordoba;
4. Cuerpos en lucha: Representación de hombres gays en la literatura salvadoreña – Amaral Palevi Gómez Arévalo;
5. Da tradição à ruptura: a representação do masculino na literatura brasileira – Cláudia Maria Ceneviva Nigro, Juliane Camila Chatagnier;
6. Homossexualidades de papel – notas sobre a imprensa homoerótica impressa brasileira – Muriel Emídio Pessoa do Amaral;
7. Ser homem africano: representações da masculinidade no romance As mulheres do meu pai, de José Eduardo Agualusa – Carlos Eduardo de Oliveira Bezerra.

Recebido em 25/07/2018.

Aceito em 06/10/2018.